

# ESTUDOS DE DEFESA NACIONAL: BASES EPISTEMOLÓGICAS E INTERDISCIPLINARES

## NATIONAL DEFENSE STUDIES: EPISTEMOLOGICAL AND INTERDISCIPLINARY BASES

Marcus Vinicius Gonçalves da Silva **1**

**Resumo:** Nos estudos de Defesa Nacional observa-se certo distanciamento dos pesquisadores da área de Administração em relação a aplicação de teorias, dentre elas, a das capacidades dinâmicas. Nesse contexto, mapear a produção científica sobre Defesa Nacional torna-se uma oportunidade de pesquisa, a fim de verificar as possibilidades de estudo na área, tanto no campo epistemológico quanto interdisciplinar, em particular, na área de Administração. A metodologia utilizada tem natureza de caráter bibliométrico. Os achados apontam i) a inexistência de estudos da administração que objetivaram propor estratégias para o setor de Defesa, sob a perspectiva da teoria das capacidades dinâmicas; ii) inexistência de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração que possuam em suas linhas de pesquisa o tema Defesa Nacional; a iii) inexistência de periódicos na área de Administração que tenham em seu escopo ou foco os estudos organizacionais na área de Defesa Nacional; e, iv) que há espaço para se ampliar os estudos de defesa tanto no campo epistemológico quanto sob novas perspectivas interdisciplinares, ao analisar estratégias e organizações, inovação e tecnologia, governança, finanças públicas entre outras, que podem colaborar com o avanço dos estudos sobre Defesa de forma aplicada, pois visam relacionar a teoria à prática e a constante busca de soluções pragmáticas para problemas sintomáticos e contínuos, por meio de métodos científicos de profundidade e observação empírica.

**Palavras-chave:** Administração. Capacidades Dinâmicas. Defesa Nacional. Epistemologia. Estratégia.

**Abstract:** In studies of National Defense, there is a certain distancing of researchers in Administration in relation to the application of theories, among them, that of dynamic capabilities. In this context, mapping the scientific production on National Defense becomes a research opportunity, in order to verify the study possibilities in the area, both in the epistemological and interdisciplinary fields, in particular, in the area of Administration. The methodology used is bibliometric in nature. The findings point to i) the inexistence of administration studies that aimed to propose strategies for the Defense sector, from the perspective of the theory of dynamic capabilities; ii) inexistence of *Stricto Sensu* Graduate Programs in Administration that have the National Defense theme in their research lines; iii) the inexistence of periodicals in the Administration area whose scope or focus is organizational studies in National Defense; and, iv) that there is space to expand defense studies both in the epistemological field and under new interdisciplinary perspectives, when analyzing strategies and organizations, innovation and technology, governance, public finance, among others, which can collaborate with the advancement of studies on Defense of applied form, as they aim to relate theory to practice and the constant search for pragmatic solutions to symptomatic and continuous problems, through scientific methods of depth and empirical observation

**Keywords:** Administration. Dynamic Capabilities. National Defense. Epistemology. Strategy.

---

**1** Doutor em Administração pela PUCPR. Mestre em Planejamento e Governança Pública pela UTFPR. Bacharel em Administração pela UNESPAR/FECEA. Oficial do Exército Brasileiro (1º Ten QAO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4352616650465977>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2145-0871>. E-mail: [marvin.gsilva@gmail.com](mailto:marvin.gsilva@gmail.com)

## Introdução

É amplamente assumido na literatura acadêmica, apesar de certo ceticismo, que a maioria das pessoas nada sabe sobre as políticas de Defesa e as Forças Armadas e, conseqüentemente, o conhecimento nesse campo é bastante limitado (STEINBRECHER; BIEHL, 2020). Esse diagnóstico é comum e característico de quase todas as sociedades ocidentais (MOSKOS; BURK, 1994).

Nos Estados Unidos, Brooks (2016) descreve que há uma coexistência entre “entusiasmo e ignorância” e afirma ironicamente que

A maioria dos americanos sabe tanto sobre as Forças Armadas americanas quanto sobre a superfície da Lua. Não que os americanos não gostem das Forças Armadas - a maioria apoia de todo o coração. Apenas não temos ideia de quem está nela, o que ele faz, quanto custa ou o que as atuais políticas militares dos EUA nos custam (BROOKS, 2016, p. 22).

Nesse contexto, no Brasil, especificamente, observa-se o distanciamento dos pesquisadores da área de Administração, em relação à contribuição para os estudos de Defesa Nacional, a partir de uma visão integrada de país, relacionada às capacidades dinâmicas e aos recursos disponíveis.

Nos estudos de defesa são “identificadas diferentes nomenclaturas tais como ciências militares, estudos militares, e estudos estratégicos. Em todas estas definições há elementos de interdisciplinaridade que podem ser observados à luz das ciências puras e aplicadas ou das ciências humanas e sociais” (MEDEIROS, 2015, p. 46).

Medeiros (2015) revela ainda que os estudos de estratégia nas corporações e à própria guerra nos estudos de logística, provocaram o avanço das ciências da administração no início do século XX.

O conhecimento oriundo do meio acadêmico tornou-se fator preponderante nos processos da competitividade e capacidade no sistema internacional de defesa, constituindo-se elemento fundamental nos projetos estratégicos de modernização das Forças Armadas brasileiras.

A Estratégia Nacional de Defesa (END) postula que haja uma maior integração entre as instituições científicas e tecnológicas, tanto militares quanto civis (BRASIL, 2008). Porém, notadamente, poucas instituições de ensino superior no país, tem programas de pós-graduação *stricto sensu* que abarcam os estudos Defesa, das quais a maior parte, civil, são oriundos das áreas de Relações Internacionais e Ciência Política.

Todavia, a área da Administração tem linhas de pesquisa que abarcam estudos estratégicos e organizacionais, inovação e tecnologia, governança e finanças públicas etc., que podem colaborar com o avanço dos estudos sobre Defesa, pois são áreas que visam relacionar a teoria à prática e a constante busca de soluções pragmáticas para problemas sintomáticos e contínuos, por meio de métodos científicos analíticos, de profundidade e observação empírica.

Por meio de um levantamento inicial, observou-se no relatório de Avaliação Quadrienal - 2017, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que há no Brasil 129 (cento e vinte e nove) Programas de Pós-Graduação (PPGs) (Mestrado e Doutorado) em Administração (CAPES, 2017).

No campo de estudos da Administração, na maior parte dos PPGs há linhas de pesquisa sobre Estratégia Organizacionais. De forma abrangente, os estudos estratégicos podem ser divididos em duas categorias: aquele que analisa o ambiente externo e aquele que considera o ambiente interno (PORTER, 1980).

Nesse contexto, a teoria das Capacidades Dinâmicas (CD) constitui um ramo afluente nas atividades de pesquisa em administração. A importância desse conceito reside no fato de que ela trata de como as empresas podem alcançar e sustentar vantagens competitivas em um ambiente em constante mutação (NELSON, 1991; TEECE; PISANO, 1994; TEECE *et al.*, 1997).

No âmbito militar, Leite (2011) aponta que capacidade é um modelo *top-down* formado por um conjunto de elementos de doutrina, adestramento, infraestruturas e interoperabilidade, o

que implica uma mudança profunda de mentalidades e de atuação dos *policy makers* da área de defesa. O pensamento de Leite (2011) é corroborado por Bruneau (2005), pois este aponta que os formuladores de políticas civis gerenciam e decidem sobre os papéis e missões das forças armadas.

Diante do exposto, este estudo busca respostas para a seguinte questão: Quais são as possibilidades de estudo na área de Defesa, tanto no campo epistemológico quanto interdisciplinar, em particular, na área de Administração?

Para responder a essa questão, o estudo divide-se em cinco seções, incluída esta introdução. Na seção dois, de forma breve, apresenta-se aspectos relacionados à epistemologia de Defesa, conceitos sobre a Base Industrial de Defesa e sobre as capacidades dinâmicas e sua relação com a estratégia. A seção três aborda o percurso metodológico adotado para se atingir o objetivo proposto. Na seção quatro são apresentados os resultados e, por fim, na seção 5 faz-se as considerações finais.

## Revisão teórico-conceitual Epistemologia de Defesa

Entende-se que os estudos de Defesa ainda apresentam carências estruturais, ausentes em ciências em processo de consolidação. Logo, há lugar para o debate de temas que são mais compreensíveis em conjunto com outras disciplinas.

Na área de Defesa Nacional, Proença Júnior e Diniz (1998, p. 32) afirmam que “não é fundada no desinteresse, mas na ignorância nascida de um distanciamento entre as Forças Armadas e a sociedade”. Destacam, ainda, que a principal consequência disso é que a discussão efetiva sobre assuntos de Defesa acaba reduzida a pequenos grupos de estudiosos do tema, ou seja:

Especialistas de outros campos, para quem os assuntos de Defesa seriam complementares, veem-se levados a ignorá-los ou a acreditarem que os assuntos militares são irrelevantes para temas como Relações Internacionais, Ciências Sociais ou o desenvolvimento técnico-científico da sociedade brasileira (PROENÇA JÚNIOR; DINIZ, 1998, p. 34).

Para Cunha e Mignon (2019), em relação ao tema Defesa, é importante descrever a diferença entre área científica e campo de estudos.

Em síntese, por *área científica* tem-se o conjunto de pesquisadores que compartilham de perspectivas (**ontologia**), conteúdos (**epistemologia**) e métodos. Trata-se, portanto, de um conjunto homogêneo de conhecimento e teorias, aplicado a diferentes objetos (CUNHA; MIGNON, 2019, p. 10, **grifo meu.**)

As percepções de tais conceitos nos estudos de Defesa não são homogêneas, de maneira que há pesquisadores que tendem a destacar a relevância da área, ao mesmo tempo em que tendem a negar sua cientificidade, sugerindo tratar-se de um campo de estudos e não de área científica. Cunha e Mignon (2019) descrevem que os estudos de Defesa são

[...] investigações científicas que têm como objeto as Forças Armadas e as políticas de defesa, explorando temas como guerra e paz, segurança internacional, indústria de defesa, políticas de desenvolvimento científico e tecnológico e formulações geopolíticas, além de demais questões de interesse (CUNHA; MIGNON, 2019, p. 11).

Ademais, determinadas associações são constituídas ao redor da unidade teórico conceitual, a exemplo da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) e da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), dentre outras. Diferentemente, há casos em que são constituídas em função da adesão ao mesmo objeto de estudo, a exemplo da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED). Porém, é conveniente mencionar o irrestrito predomínio dos olhares associados às áreas científicas, em prejuízo dos minoritários enfoques dos campos de estudo.

Cunha e Mignon (2019) revelam que o Ministério da Defesa (MD) se posicionou acerca do assunto, destacando nos estudos de Defesa, as Ciências Militares, constituinte do Exército, Marinha e Aeronáutica, enquanto área científica, com autonomia à reflexão militar em Defesa.

Nesse propósito, tanto as Ciências Militares quanto os Estudos de Defesa têm se configurado de relevância crescente na comunidade acadêmica nacional e internacional. Tal fato tem ampliado as discussões acerca de seus formatos de estudo, concepções, abordagens científicas, bem como a percepção de aspectos referentes a seu caráter multidisciplinar (CUNHA; MIGNON, 20019).

Saint-Pierre (2015) ao debater sobre a epistemologia na área de Defesa, sugere a existência de duas comunidades: a “Comunidade Científica de Defesa” e a “Comunidade de Defesa”. A primeira compõe-se por aqueles cuja atividade principal é a ciência, no caso nacional, a ABED. A segunda comunidade é constituída por assessores e atores políticos da área de Defesa.

Para Saint-Pierre (2015, p. 30), aqueles que integram a Comunidade Científica de Defesa “não são considerados “defensólogos”, mas historiadores, sociólogos, filósofos, cientistas políticos, especialistas em Relações Internacionais etc.” E, que a consistência científica é dada pela formação numa área epistêmica específica, reunidos em um objeto de estudo em comum, a Defesa.

O reconhecimento científico na área de Defesa é dado conforme diferentes áreas do saber (História, Sociologia, Ciências Políticas, Antropologia, Ciências Sociais, Relações Internacionais), cada qual com suas teorias e metodologias específicas, mas também os pesquisadores dessas áreas se reconhecem mutuamente nas associações científicas, tanto na ABED quanto na ABRI (SAINT-PIERRE, 2015).

Saint-Pierre (2015) explica que a ciência é uma atividade política e, em alguns casos, pesam mais os critérios políticos que os científicos na hora de decidir se uma solicitação de apoio financeiro procede ou não, se um pedido para publicação tem mérito científico ou não, se um artigo para ser apresentado em congresso científico é meritório ou não.

O preconceito é um fenômeno político-sociológico bastante observado nas comunidades, tanto de praxe quanto científicas, pois se, por um lado, alguns militares veem com certo desdém os estudiosos de Defesa, por considerar que esse tema é exclusivo da ciência militar, por outro lado, devemos reconhecer que os estudos de Defesa ainda sofrem forte resistência para serem reconhecidos na sua dignidade epistêmica dentro das universidades (SAINT-PIERRE, 2015).

Saint-Pierre (2015) defende que área do conhecimento específica para estudar a Defesa são as Relações Internacionais, haja vista que a ontologia do objeto dos estudos de Defesa é externa, e sua referência é o outro, o estrangeiro. Igualmente, declara que os estudos de Defesa não têm métodos e/ou teorias específicas, permitindo que haja um diálogo interdisciplinar, fortalecendo e enriquecendo a perspectiva dos estudos de Defesa.

Portanto, percebe-se que a epistemologia de Defesa tem por objetivos: i) permitir a produção científica em Defesa em níveis compatíveis com as exigências para a criação de uma área do conhecimento; ii) formar massa crítica de pesquisadores, reconhecidos nacional e internacionalmente em Defesa; e, iii) aumentar o intercâmbio das IES e centros de pesquisas militares e civis.

Na área de Defesa, somente com a ampliação do número de pesquisadores, com o avanço das pesquisas e a publicidade da temática em periódicos científicos nacionais e internacionais relevantes, é que os alcances referentes à sua cientificidade, bem como da fixação dessa área do conhecimento, poderão ampliar as fundamentações epistemológicas.

## **Base Industrial de Defesa**

A Base Industrial de Defesa (BID) é elemento essencial de defesa de um Estado, e sua importância advém tanto de seu caráter estratégico, decorrente da produção dos equipamentos

de defesa do país, essenciais para garantir a defesa e sua autonomia, quanto de seus aspectos econômicos, relacionados ao domínio de tecnologias sensíveis, muitas de caráter dual, e à geração de inovação, de empregos de alta qualificação e de exportações de elevado valor agregado.

Entre as políticas públicas voltadas à defesa nacional, a Política Nacional da Indústria de Defesa (Pnid) (BRASIL, 2005) tem papel de destaque em dar ênfase à indústria de defesa. Esta política, estabelece entre seus objetivos específicos, a diminuição progressiva da dependência externa de produtos estratégicos de defesa, a fim de desenvolvê-los e produzi-los internamente, e ainda, o aumento da competitividade da BID brasileira para expandir as exportações (BRASIL, 2005).

Nota-se que o conceito a BID ganhou expressão na Política Nacional da Indústria de Defesa (Pnid), aprovada por portaria do Ministério da Defesa, no ano de 2005:

Base Industrial de Defesa é o conjunto das empresas estatais e privadas, bem como organizações civis e militares, que participem de uma ou mais das etapas de pesquisa, desenvolvimento, produção, distribuição e manutenção de produtos estratégicos de defesa (BRASIL, 2005, s.p.).

A capacitação da BID, incluído o domínio de tecnologias de uso dual, é fundamental para alcançar o abastecimento de produtos de defesa visando à autonomia tecnológica do país. As oportunidades de evolução tecnológica da BID estão diretamente relacionadas ao incremento da interação com instituições da área de Ciência, Tecnologia & Inovação (CT&I), e da absorção de conhecimentos dos países com reconhecido desenvolvimento tecnológico (END, 2020).

A END (BRASIL, 2020) dedicou atenção especial em seu texto à BID, dando destaque para a priorização do desenvolvimento de capacidades tecnológicas independentes, a subordinação das considerações comerciais aos imperativos estratégicos e o uso do desenvolvimento de tecnologias de defesa como foco para o desenvolvimento de capacitações operacionais.

A perspectiva de expansão da demanda por produtos estratégicos de defesa oferece uma excelente oportunidade para o desenvolvimento e fortalecimento da BID. Contudo, destaca-se na END que para consolidar de forma competitiva a indústria nacional de defesa deve-se aumentar os investimentos em CT&I, expandir a participação nos mercados interno e externo e fortalecer a cadeia de fornecedores no Brasil.

Amarante (2012, p. 39) observa que a END “estabeleceu diretrizes estimulando a interação das mais variadas instituições e empresas em trabalhos integrados, voltados ao fortalecimento da BID”, sendo o grande objetivo estratégico da END a capacitação científica e tecnológica do país no setor militar.

Melo (2015, p. 28) aponta que a capacidade produtiva da BID apresenta alguns desafios, entre os quais

- autonomia tecnológica parcial;
- estrutura produtiva incompleta;
- poucas empresas âncoras nacionais com escala empresarial, produtiva e financeira, compatível com o padrão da concorrência internacional;
- infraestrutura educacional, científica e tecnológica ainda deficiente;
- reduzido adensamento da cadeia produtiva, o que impede maiores encadeamentos produtivos e tecnológicos.

Nesse contexto, o processo de transformação da BID precisa constituir prioridade nas políticas de estado para que possa incorporar os reais benefícios estratégicos e econômicos para o país, possibilitando a ampliação das capacidades produtivas, tecnológicas e competitivas nacionais.

## Capacidades Dinâmicas

A teoria da Visão Baseada em Recursos (VBR), de Barney (1991), explica que uma vantagem competitiva sustentada é obtida com os recursos internos de uma empresa, os quais são raros, valiosos, difíceis de imitar e insubstituíveis.

No entanto, recursos e capacidades mudam com o tempo e o ambiente as influenciam (HELFAT; PETERAF, 2009). O conceito de capacidade dinâmica (CD) surge como um complemento à VBR, abordando o dinamismo do mercado e a evolução das empresas, buscando explicar os mecanismos de transformação nos negócios (WANG; AHMED, 2007).

Para Barney (1991), Alcântara *et al.* (2015) e Trindade *et al.* (2015), recursos resumem-se na junção de bens, competências, processos organizacionais, informações, conhecimento, planejamento formal e informal, e demais fatores controlados pela empresa que possibilitam implementações de estratégias que aprimorem a eficiência e eficácia da organização.

A literatura em administração estratégica tem apontado que fontes de vantagem competitiva são provenientes de um conjunto de capacidades que a organização desenvolve para renovar e reconfigurar seus ativos – tangíveis e intangíveis (TEECE *et al.*, 1997; EISENHARDT; MARTIN, 2000; VASCONCELOS; CYRINO, 2000; TEECE, 2007). Tais capacidades receberam o nome de capacidades dinâmicas.

O termo capacidade enfatiza o papel-chave da administração estratégica em adaptar adequadamente, integrar e reconfigurar habilidades organizacionais externas e internas, bem como competências funcionais, visando o mercado (TEECE *et al.*, 1997). O termo dinâmica se relaciona a habilidade de construir novas formas de vantagem competitiva, por meio da renovação de competências, visando obter congruência com o ambiente de mudanças dos negócios, num contexto de tempo de mercado reduzido, mudanças tecnológicas em tempos menores e pouca previsibilidade competitiva (BERGMAN *et al.*, 2004).

Leite (2011) observa que no contexto militar, o Planejamento Baseado em Capacidades (*Capability Based Planning*) busca identificar as capacidades de defesa requeridas, o desenvolvimento das mesmas e a sua implementação, do curto ao longo prazo, usando uma abordagem baseada em efeitos (*Effects Based Operations*). Tal conceito, difere dos conceitos relacionados às teorias das capacidades dinâmicas, pois este possui uma abordagem mais ampla.

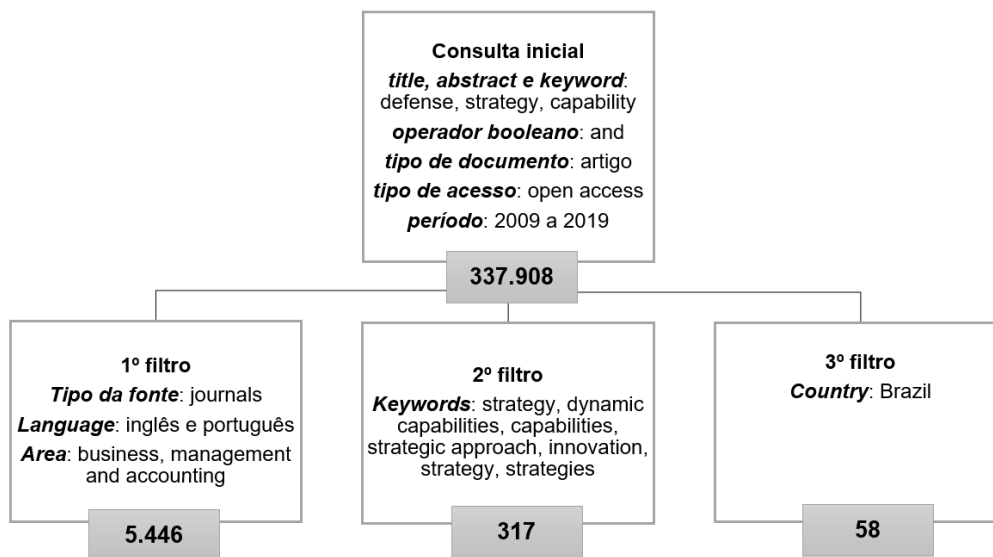
As CD constituem mecanismos de gestão da mudança e inovação e envolvem aspectos do conhecimento e aprendizagem organizacional (ZOLLO; WINTER, 2002). Destarte, percebe-se que há uma relação entre capacidades dinâmicas e inovação, pois a inovação organizacional está correlacionada com o desenvolvimento de capacidades, competências, processos e rotinas organizacionais (SCHUMPETER, 1988).

Nessa perspectiva, por meio de uma pesquisa bibliométrica, nos tópicos seguintes apresenta-se o panorama das instituições de ensino superior, programas de pós-graduação, periódicos e artigos relacionados com os estudos de Defesa Nacional, a fim de verificar qual tem sido a contribuição dos pesquisadores da área da Administração, em específico, com o emprego das teorias da administração estratégica e de capacidades dinâmicas.

## Metodologia

A pesquisa se restringiu aos documentos disponíveis na base de dados *Scopus*, uma das mais relevantes bases de conhecimento, pela quantidade e impacto das obras nela indexadas. Considerando o objetivo de mapear a produção científica internacional sobre *defense, strategy e capability*, a análise teve caráter exploratório e descritivo. A Figura 1 ilustra as etapas realizadas para a constituição da amostra do estudo.

**Figura 1.** Análise Bibliométrica



**Fonte:** Dados de pesquisa.

Numa primeira etapa, foi feita uma consulta inicial baseada em critérios previamente estabelecidos para a busca sistemática dos documentos a serem analisados, e resultou em 337.908 documentos contendo a expressão exata *defense, strategy e capability* nos campos “*title*”, “*abstract*” e “*keywords*”, com o emprego do operador booleano “*and*”, e as publicações relacionadas a “*artigos*”, de “*acesso aberto*” e no período de “*2009-2019*”, considerando registros de todo o período da base de conhecimento até a data de realização da extração (25 Out. 2019).

Assim, as palavras-chaves foram introduzidas, seguidas por um asterisco (\*) ao final, sendo possível identificar todas as variações possíveis da palavra em relação à última letra, como singular e plurais. O primeiro filtro aplicado limitou a pesquisa ao tipo da fonte “*journals*”, idiomas “*inglês*” e “*português*”, e na área de “*business, management e accounting*”, resultando em 5.446 artigos.

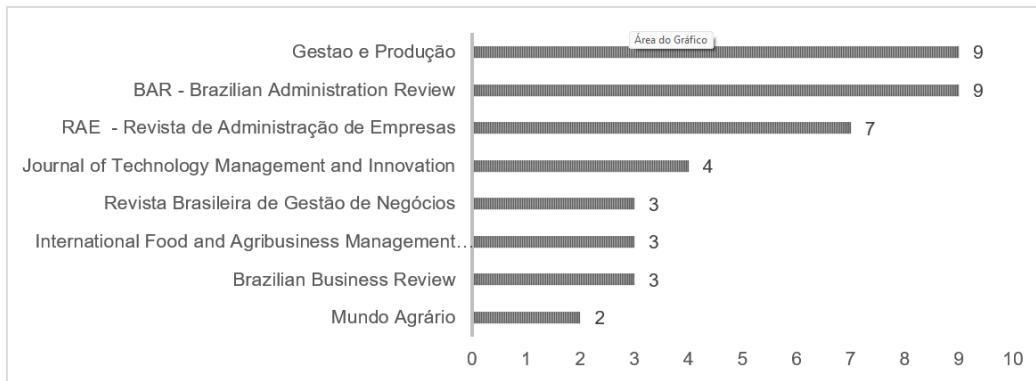
Um segundo filtro delimitou a busca nos artigos científicos que contivessem as *Keywords: strategy, dynamic capabilities, capabilities, strategic approach, innovation strategy, strategies*, resultando em 317 documentos. Num terceiro filtro, buscou-se os documentos do campo “*country/territory*”: *Brazil*. A fim de se analisar o contexto do ambiente setorial nacional de defesa brasileiro, abrangendo atores e fatores com características peculiares do país, o que consistiu numa amostra final de 58 documentos.

## Resultados e discussões

Nesta etapa, procedeu-se a leitura no *abstract* dos 58 artigos, com a finalidade de verificar se os trabalhos produzidos contemplavam, de forma conjunta, os temas “*estratégia*” e “*capacidades*” na área de “*defesa*”, sendo localizado apenas o artigo de “*The National Defense Strategy of Brazil and other BRICs in a comparative perspective*” (A Estratégia Nacional de Defesa do Brasil e a dos outros BRICs em perspectiva comparada), de Bertonha (2013), publicado na Revista Brasileira de Política Internacional.

Buscou-se, então, analisar os 26 (vinte e seis) periódicos que publicaram artigos com pelos menos duas frequências ( $\geq 2$ ), com as palavras *estratégia* e *capacidades*, sendo encontradas oito revistas (Gráfico 1). As oito revistas publicaram 40 (quarenta) artigos, no período de 2009 a 2019, que continham ao mesmo tempo as palavras *estratégia* e *capacidades*, correspondendo a 68,9% do total da amostra, ou seja, 58 artigos.

**Gráfico 1.** Periódicos da área da Administração que publicaram artigos (≥ 2) com as palavras estratégia e capacidades no período de 2009 a 2019.



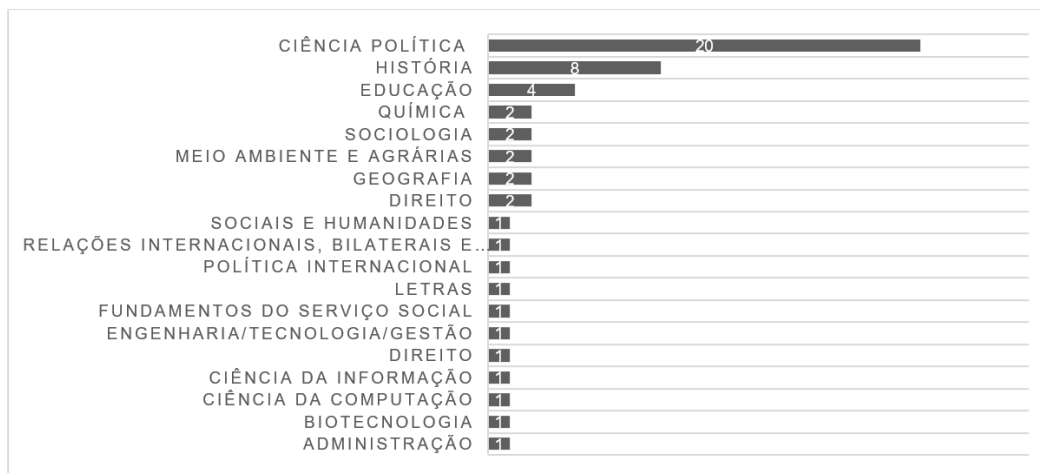
Fonte: Dados de pesquisa.

## Análise das Publicações no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES

Nesta etapa da análise foram feitas buscas no Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES, com a finalidade de identificar os trabalhos publicados que tivessem relação com a área de Defesa. Realizou-se uma busca inicial com o termo “defesa nacional”, sendo localizados 321 documentos, correspondentes a 235 (duzentos e trinta e cinco) dissertações e 68 (sessenta e oito) teses.

Após um primeiro filtro, delimitou-se as publicações no período de 2009 a 2019, resultando em apenas 53 (cinquenta e três) teses de 167.729 (cento e sessenta e sete mil, setecentos e vinte e nove teses) publicadas, correspondendo a 0,0315% do total (data de extração: 29 out. 2019). Na etapa seguinte, foram filtradas as teses por áreas do conhecimento (Gráfico 2).

**Gráfico 2.** Áreas do conhecimento relacionadas às teses publicadas sobre o tema Defesa Nacional.



Fonte: Dados de pesquisa.

Nota-se, que na área de Administração foi localizada apenas uma tese, intitulada “As Novas Demandas de Segurança e Defesa Nacional e seus Impactos na Transformação Organizacional dos Ambientes Militares, em especial, do Exército Brasileiro”, de Neto (2015), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Rio de Janeiro. O estudo relacionou-se à linha de pesquisa Instituições, Políticas e Governo (Macro): foco no nível Institucional e no Processo de Formulação de Políticas.

No entanto, ao analisar o foco e o escopo dos 26 (vinte e seis) periódicos, constatou-se que ainda que tenham publicações que abarcaram os temas estratégia e capacidades, nenhum deles relacionaram-se ao tema – Defesa.

Foi possível identificar que os pesquisadores da área de Administração não publicaram nos



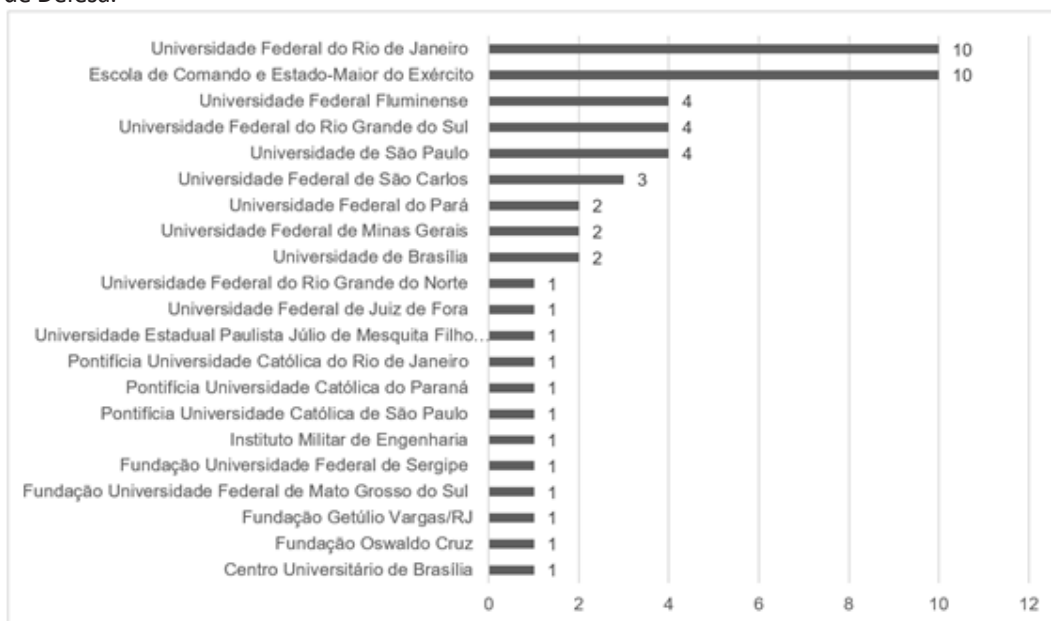
últimos dez anos (2009-2019), artigos científicos relacionados aos temas estratégia e capacidades na área de Defesa Nacional.

É cabido salientar que na área de defesa nacional houve uma ampliação do escopo e o interesse pelos temas que originalmente eram limitados à guerra, ganhando um reforço de outras áreas. Logo, os estudos ganham novas perspectivas, provocadas pela ascensão da incidência da ciência e tecnologia, da economia, e das organizações.

## Análise das Instituições de Ensino Superior

No tocante às Instituições de Ensino Superior (IES) que tiveram teses publicadas relacionadas à área de Defesa, foram identificadas 21 (vinte e uma), conforme o Gráfico 3.

**Gráfico 3.** Instituições de Ensino Superior que tiveram teses publicadas relacionadas à área de Defesa.



Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Observa-se no Gráfico 3 que a Universidade Federal do Rio de Janeiro (URFRJ), com o Doutorado em História Comparada (PPGHC), e a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), com o Doutorado em Ciências Militares (PPGCM), são as instituições que possuem o maior número de teses publicadas na área de Defesa, com o total de 10 (dez) cada uma.

Cabe salientar que a Escola de Guerra Naval possui um Doutorado Profissional em Estudos Marítimos, que busca conectar e se relacionar com os mares e águas interiores do mundo, e conta com três linhas de pesquisa: i) política e estratégia marítimas; ii) regulação do uso do mar, processo decisório e métodos prospectivos; e, iii) política e gestão em ciência, tecnologia e inovação no ambiente marítimo (ESCOLA DE GUERRA NAVAL, 2020), porém nesse Doutorado, não foi localizada nenhuma tese no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, relacionada à área de Defesa.

Observa-se que os estudos sobre Defesa Nacional têm tido a influência de diferentes comunidades epistêmicas.

## Análise dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e seus periódicos

Nesta etapa, buscou-se identificar quais Instituições de Ensino Superior (IES) têm em seus Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Doutorado), linhas de pesquisas relacionadas à área de Defesa, e que possuam periódicos com foco nessa área.

Das 21 (vinte e uma) IES, o Doutorado em Ciências Militares, da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), o Doutorado em Ciência Política, da UFRGS e, o Doutorado em Relações Internacionais, da UNB, possuem linhas de pesquisa, especificamente, voltadas para o estudo de defesa, bem como periódicos que tem em seu escopo a publicação de artigos relacionados à Segurança, Política e Defesa Nacional (Quadro 1).

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos da Escola de Guerra Naval possui um periódico científico, mas sua linha editorial concentra-se em trabalhos que contribuam para o desenvolvimento de um pensamento estratégico no que se refere ao Poder Marítimo (REVISTA DA ESCOLA DE GUERRA NAVAL, 2020).

**Quadro 1.** IES que possuem linhas de pesquisa na área de Defesa.

Instituição	PPG	Linha de Pesquisa	Periódico	Qualis/Capes (2013-2016)	Área de Avaliação
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército	Doutorado em Ciências Militares	Gestão da Defesa: Políticas Públicas, Economia e Indústria	Coleção Meira Mattos	B2	Ciência Política e Relações Internacionais
Universidade Federal do Rio Grande Do Sul	Doutorado em Ciência Política	Política Internacional e Defesa	Revista Debates	B2	Ciência Política e Relações Internacionais
Universidade de Brasília	Doutorado em Relações Internacionais	Segurança Internacional e Democracia	Revista Brasileira De Política Internacional	A1	Ciência Política e Relações Internacionais

**Fonte:** Dados de pesquisa.

Considera-se relevante esse levantamento, pois permite analisar os artigos científicos que foram publicados nesses periódicos, e se algum deles abarcou o tripé: estratégia – capacidades dinâmicas – defesa.

Ressalta-se, que no levantamento inicial realizado nas bases de dados *Scopus*, os periódicos Coleção Meira Mattos e a Revista Debates não foram localizados, em razão de não estarem indexados naquela base.

A Coleção Meira Mattos é um periódico interdisciplinar que publica artigos, revisado por pares, relacionados à Segurança, Defesa e Ciências Militares, com a finalidade de promover o diálogo entre acadêmicos e profissionais, integrando questões sobre as Forças Armadas e a Sociedade.

Nesse periódico, foi realizada uma busca nos artigos científicos publicados no período de 2009-2019, com as palavras **estratégia** [ou] **capacidades** [ou] **defesa**, no título, resumo e palavras-chaves, sendo localizados 15 (quinze) artigos, constantes do Quadro 2.

**Quadro 2.** Artigos publicados com as palavras estratégia ou defesa ou capacidades na área de Defesa.

Artigo	Autores	Ano
A Inserção Internacional do Brasil e os Novos desafios à Política de Defesa Nacional	Nascimento, P. R. L.	2010
A Estratégia Nacional de Defesa e o Orçamento da União	Moraes, M. C.	2010
A Estratégia Nacional de Defesa: Reflexão sobre o Papel da Sociedade na Construção da defesa Nacional	Ferreira, M. W. S.	2010
Planejamento Estratégico das Forças Armadas Baseado em Capacidades: Reflexos para o Exército Brasileiro	Leite, M. D. A.	2011

A Implementação de Políticas Públicas para a Mobilização Nacional: a inserção do tema mobilização no Livro Branco de Defesa	Ramos, C. E. F.	2011
Estratégia: Ação ou Retórica?	Lima, R. N. O.	2012
A Nova Estrutura do Sistema de Ciência e Tecnologia do Exército e a Produção de conhecimentos e Inovações Tecnológicas para a Área de Defesa	Pellanda, P. C.	2013
A Política de Defesa do Brasil no Século XXI	Corrêa, G. C.	2014
Planejamento Estratégico Militar versus Planejamento Estratégico Empresarial: análise de métodos e resultados	Rainha et al.	2014
O perfil dos Líderes Estratégicos do Exército Brasileiro em seu Processo de Transformação	Cruz, M. P.	2015
Formulação de Políticas Setoriais em Defesa Nacional e Segurança: a Gestão de Propriedade Intelectual e Inovação nas Forças Armadas	Pinto Corrêa, L. D.; Bondarczuk, B. A.	2015
Investimentos na Indústria de Defesa do Brasil e da Argentina	Alves, D. F et al.	2018
Os Elementos de Análise da Cultura de Inovação no Setor de Defesa e seu Modelo Tridimensional	Azevedo, C. E. F.	2018
As Ciências Militares e a Configuração dos Estudos de Defesa como Área do Conhecimento Científico	Cunha, R. S. P.; Migon, E. X. F. G.	2019
A Construção do Pensamento em Segurança e Defesa na Academia Brasileira	Visentini, P. G. F.; Thudium, G. P. S.	2019

**Fonte:** Coleção Meira Mattos (2019).

A Revista Debates é editada pelo Núcleo de Pesquisa Sobre a América Latina (NUPESAL) em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFRGS, e tem como objetivo central constituir um espaço de debate e confronto sobre questões contemporâneas no âmbito das Ciências Humanas e Ciência Política, abordadas sob uma multiplicidade de perspectivas. Nessa revista foram localizados dois artigos, conforme o Quadro 3.

**Quadro 3.** Artigos publicados com as palavras estratégia ou defesa ou capacidades na área de Defesa.

Título	Autores	Ano
Dilemas da Grande Estratégia das Forças Armadas do Brasil nos Anos 1980 e 1990: o debate interno em um Sistema Internacional em Transição	Nunes, R.; Svartman, E. M.	2019
Política Externa, Segurança e Defesa nos governos Lula e Cardoso	Machado da Silva, M. V.	2010

**Fonte:** Revista Debates.

A Revista Brasileira de Política Internacional (RBPI) é a mais antiga publicação especializada nos temas da agenda internacional, considerada uma das mais tradicionais da América do Sul. A RBPI examina o amplo campo das Relações Internacionais sob várias perspectivas e temas relacionados à política, economia, sociologia, segurança, meio ambiente e outros assuntos contemporâneos. Na RBPI foram localizados três artigos (Quadro 4).

**Quadro 4.** Artigos publicados com as palavras estratégia ou defesa ou capacidades na área de Defesa

Título	Autores	Ano
Brazilian National Defence Policy and Strategy Reviewed as a Unity.	Proença Jr., D.; Lessa, M. A.	2017

A Estratégia Nacional de Defesa do Brasil e a dos outros BRICS em perspectiva comparada	Bertonha, J. F.	2013
Segurança e Defesa Nacionais: conceitos básicos para uma análise	Rudzit, G.; Nogami, O.	2010

**Fonte:** Revista Brasileira de Política Internacional.

Conforme o levantamento realizado nos artigos das revistas Coleção Meira Mattos, Debates e RBPI, foram identificados 20 (vinte) artigos que publicaram assuntos relacionados com os termos estratégia “ou” defesa “ou” capacidades. Diante desse resultado, buscou-se identificar as palavras-chaves que foram utilizadas nesses trabalhos.

## **Análise das palavras-chaves dos artigos publicados**

Ercan e Cicekli (2007) apontam que o levantamento das palavras-chave nos diversos trabalhos acadêmicos e científicos objetiva mensurar a abrangência de um tema ou assunto e os seus conceitos principais. Este procedimento, revela-se útil para a indexação dos trabalhos nas bases de dados, mecanismos de pesquisa ou categorização do texto.

As palavras-chave incrementam o acesso ao conteúdo dos documentos, para além da informação que é representada pelo título e resumo, pois traduz e sintetiza o pensamento dos autores, e permite o acompanhamento da evolução da ciência, refletida nos documentos.

Nos estudos bibliométricos e no levantamento do estado-da-arte da literatura, as palavras-chave têm sido muito utilizadas por pesquisadores, na coleta de dados das principais bases de dados nacionais e internacionais.

O Quadro 5 apresenta as palavras-chave utilizadas nos 20 (vinte) artigos publicados, observados nos quadros anteriores.

**Quadro 5.** Palavras-chave utilizadas nos artigos sobre o tema Defesa Nacional.

Coleção Meira Mattos	
Artigo	Palavras-chaves
A Inserção Internacional do Brasil e os Novos desafios à Política de Defesa Nacional	Inserção internacional. Política de Defesa. Cenários EB/2022.
A Estratégia Nacional de Defesa e o Orçamento da União	Estratégia Nacional de Defesa. Orçamento da União. Sociedade civil. Desenvolvimento nacional. Recursos financeiros.
A Estratégia Nacional de Defesa: Reflexão sobre o Papel da Sociedade na Construção da defesa Nacional	Estratégia. Defesa Nacional. Sociedade. Estado Brasileiro. Soberania.
Planejamento Estratégico das Forças Armadas Baseado em Capacidades: Reflexos para o Exército Brasileiro	Planejamento Baseado em Capacidades. Sistema de Planejamento Estratégico Militar. Exército Brasileiro.
A Nova Estruturação do Sistema de Ciência e Tecnologia do Exército e a Produção de conhecimentos e Inovações Tecnológicas para a Área de Defesa	Engenharia de defesa. Inovação tecnológica. Pesquisa e desenvolvimento.
A Política de Defesa do Brasil no Século XXI	Política de Defesa. Estratégia Nacional. Forças Armadas. Livro Branco de Defesa. Desafios.
Planejamento Estratégico Militar versus Planejamento Estratégico Empresarial: análise de métodos e resultados	Planejamento Estratégico. Planejamento Estratégico Militar. Planejamento Estratégico Empresarial. Métodos. Resultados.
O perfil dos Líderes Estratégicos do Exército Brasileiro em seu Processo de Transformação	Perfil. Liderança estratégica. Ambiente estratégico. Processo de transformação. Exército Brasileiro.

Formulação de Políticas Setoriais em Defesa Nacional e Segurança: a Gestão de Propriedade Intelectual e Inovação nas Forças Armadas	Política. Defesa. Brasil. Propriedade Intelectual. Inovação.
Investimentos na Indústria de Defesa do Brasil e da Argentina	Indústria de Defesa. Gastos militares. Investimentos. Brasil. Argentina.
Os Elementos de Análise da Cultura de Inovação no Setor de Defesa e seu Modelo Tridimensional	Cultura de Inovação. Transformação da Defesa. Base Industrial de Defesa. Cultura Organizacional.
As Ciências Militares e a Configuração dos Estudos de Defesa como Área do Conhecimento Científico	Defesa Nacional. Pós-Graduação. Forças Armadas. Exército. ECEME.
A Construção do Pensamento em Segurança e Defesa na Academia Brasileira	Defesa Nacional. Segurança Internacional. Academia e Forças Armadas.
<b>Revista Debates</b>	
Dilemas da Grande Estratégia das Forças Armadas do Brasil nos Anos 1980 e 1990: o debate interno em um Sistema Internacional em Transição	Brasil. Grande Estratégia. Forças Armadas. Institucionalismo Discursivo.
Política Externa, Segurança e Defesa nos governos Lula e Cardoso	Desarmamento e Controle de Armas Nucleares. Governos Lula e Cardoso. Operações de Paz. Política Externa Brasileira. Segurança e Defesa.
<b>Revista Brasileira de Política Internacional</b>	
Brazilian National Defence Policy and Strategy Reviewed as a Unity	Forças Armadas. Brasil. Política de Defesa. Ciência, Tecnologia e Inovação. Estudos Estratégicos. Estratégia.
A Estratégia Nacional de Defesa do Brasil e a dos outros BRICS em perspectiva comparada	Brasil. China. Estratégias Nacionais. Estratégias Nacionais de Defesa. Índia. Rússia.
Segurança e Defesa Nacionais: conceitos básicos para uma análise	Segurança Internacional. Segurança Nacional. Defesa.

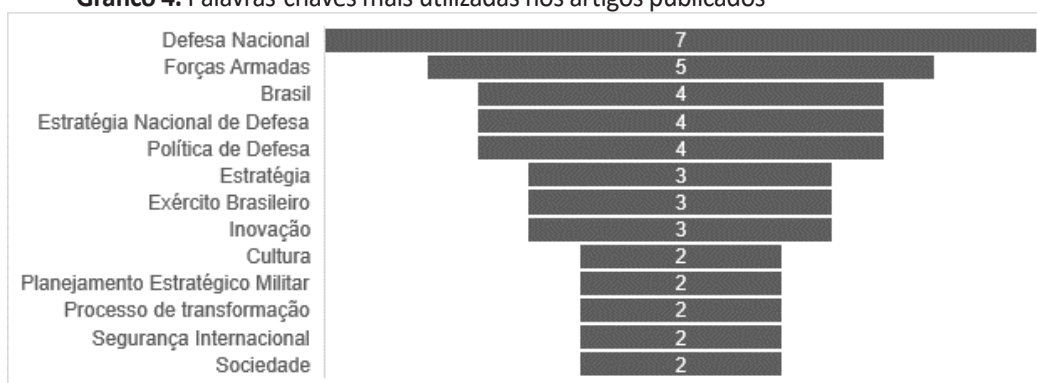
**Fonte:** Dados de pesquisa (2020).

O Gráfico 4 mostra a distribuição das 43 palavras-chave mais citadas nos 20 (vinte) estudos sobre defesa nacional nas temáticas com mais de duas citações ( $\geq 2$ ).

Ressalta-se que apenas um artigo contém em suas palavras-chaves o termo capacidades, intitulado – Planejamento Estratégico das Forças Armadas Baseado em Capacidades: reflexos para o Exército Brasileiro, de Leite (2011). O artigo objetiva constatar em que medida a doção do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC) traz implicações para o nível subsetorial da Sistemática de Planejamento Estratégico Militar Brasileiro (SPEM).

No rol das palavras-chave, as que mais se destacam-se são Defesa Nacional, Forças Armadas, Brasil, Estratégia Nacional de Defesa e Política de Defesa, utilizadas 7, 5 e 4, respectivamente. Essas palavras correspondem aos documentos políticos PND e END que orientam as ações estratégicas, sendo que a palavra Estratégia aparece na sequência, denotando a importância desse construto nos estudos de Defesa.

**Gráfico 4.** Palavras-chaves mais utilizadas nos artigos publicados



**Fonte:** Dados de pesquisa.

Dos achados expostos, por meio do levantamento bibliométrico, verifica-se que os estudos relacionados à área de Defesa provêm de Programas de Pós-Graduação das áreas de Ciência Política e de Relações Internacionais.

Nesse contexto, há uma carência de estudos que utilizam as teorias da administração estratégica e de capacidades dinâmicas relacionados à área de Defesa, demonstrando haver espaço para a contribuição de pesquisadores da área da Administração.

Das publicações extraídas da *Scopus* e, dos periódicos Coleção Meira Mattos, Revista Debates e Revista Brasileira de Política Internacional, das teses e dissertações indexadas no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, identificou-se os seguintes *gaps* relacionados à área de Administração e a contribuição para os estudos de Defesa:

- A inexistência de estudos que objetivam propor estratégias para o setor de Defesa, sob a perspectiva da teoria das capacidades dinâmicas e estratégia empresarial.
- A inexistência de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração, que possuam em suas linhas de pesquisa o tema Defesa Nacional.
- A inexistência de periódicos na área de Administração que tenham como escopo ou foco estudos organizacionais, estratégia e inovação na área de Defesa Nacional.
- Que há espaço para se ampliar os estudos de defesa tanto no campo epistemológico quanto sob novas perspectivas interdisciplinares, decorrente da ascensão da ciência e tecnologia e da evolução organizacional, empresarial e industrial, a partir de tendências atuais e perspectivas futuras, como por exemplo, abordagens sobre os temas ambientais, de governança e social.

## Considerações Finais

Por meio de uma pesquisa bibliométrica e dos resultados encontrados, verifica-se que há pouca contribuição dos pesquisadores da área de Administração nos estudos de defesa. O processo da administração estratégica é contínuo e dinâmico e, uma vez que a estratégia planejada é implementada, frequentemente irá requerer modificações à medida que as condições ambientais ou organizacionais se modificam (WRIGHT *et al.*, 2000).

Nesse ínterim, verifica-se que tanto os formuladores de políticas de defesa nacional quanto os pesquisadores da área de Defesa, podem utilizar-se das teorias das capacidades dinâmicas e da estratégia em organizações, principalmente nos estudos sobre a Base Industrial de Defesa, em razão do ambiente heterogêneo, a alta competitividade do setor e o dinamismo, como mecanismos de geração de vantagem competitiva sustentável (BARNEY, 1991; TEECE *et al.*, 1997).

Diante dos achados na pesquisa, e conforme postulado pela Estratégia Nacional de Defesa (END), recomenda-se que o Ministério da Defesa possa promover de forma ampla, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a aproximação com os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Doutorado e Mestrado) em Administração, para a

concepção de projetos e linhas de pesquisa que se alinhem à necessidade de produção e difusão de conhecimentos de interesse da Defesa.

A expertise, o *know-how* nacional e internacional, e a motivação de seus diversos pesquisadores nos campos de estudo como inovação e tecnologia, estratégia em organizações e, outras teorias organizacionais, podem contribuir significativamente com estudos teóricos e empíricos no setor de Defesa Nacional.

Nos estudos relacionados à área de defesa nacional houve uma ampliação do escopo e o interesse por temas que antes eram limitados à guerra, havendo a contribuição de outras áreas epistêmicas, como educação, direito etc. Desse modo, os estudos ganham novas perspectivas, provocadas pela ascensão da incidência da ciência e tecnologia, da economia, e das organizações, de caráter interdisciplinar.

Portanto, há espaço para se ampliar os estudos de defesa tanto no campo epistemológico quanto sob novas perspectivas interdisciplinares, ao analisar estratégias e organizações, inovação e tecnologia, governança, finanças públicas entre outras, que podem colaborar com o avanço dos estudos sobre Defesa de forma aplicada, pois visam relacionar a teoria à prática e a constante busca de soluções pragmáticas para problemas sintomáticos e contínuos, por meio de métodos científicos de profundidade e observação empírica

Quanto à recomendação de estudos futuros, aponta-se que a Base Industrial de Defesa seja um excelente campo de pesquisa para a análise das estratégias e capacidades dinâmicas do setor, relacionando as teorias das capacidades dinâmicas à observação da realidade, em razão de ser um setor de alta competitividade nacional e internacional e o dinamismo do mercado de defesa no âmbito global.

## Referências

ALCANTARA, P. G. F.; LIMA, D. F. S.; CARDOSO, P. I. F. C.; GOHR, C. F. Estratégia de diversificação segundo a visão baseada em recursos: um estudo de caso em uma empresa de alimentos. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, p. 31, 2015.

**ALVES, D. F.; et al.** Investimentos na indústria de defesa do Brasil e da Argentina. **Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares**, v. 12 n. 44, 2018. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/561>.

AMARANTE, J. C. A. **A Base Industrial de Defesa brasileira**. Rio de Janeiro: IPEA, 2012.

AZEVEDO, C. E. F. Os elementos de análise da cultura de inovação no setor de Defesa e seu modelo tridimensional. **Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares**, v. 12 n. 45, 2018. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/582>.

BARNEY, J. B. Firm resource and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, v.17, n.1, 99-120, 1991. DOI: <https://doi.org/10.1177/014920639101700108>.

BERGMAN, J.; JANTUNEN, A.; SAKSA, J. M. Knowledge creation and sharing – Scenarios and Dynamic Capabilities in inter-industrial knowledge network. **Journal of Knowledge Management**, v.8, n. 6, p. 63-77, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1108/13673270410567639>.

BERTONHA, J. F. A Estratégia Nacional de Defesa do Brasil e a dos outros BRICs em perspectiva comparada. **Rev. bras. polít. int.**, Brasília, v. 56, n. 2, p. 112-130, dec., 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-73292013000200007>.

BRASIL. **Decreto n. 6.703**, de 18 de dezembro. Aprova a Estratégia Nacional de Defesa. Brasília. 2008.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 899**, de 19 de julho. Aprova a Política Nacional da Indústria de Defesa (Pnid). 2005.

BROOKS, R. **How everything became war, and the military became everything**. Tales from the

Pentagon. New York, NY: Simon & Schuster, 2016.

BRUNEAU, T. C. Civil-military relations in Latin America: the hedgehog and the fox revisited. **Fuerzas Armadas y Sociedad**, v. 19, n. 1, p. 111-131, 2005. Disponível em: <https://apps.dtic.mil/docs/citations/ADA485204>.

CAPES. **Relatório da Avaliação Quadrienal**. Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. 2017. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-Administracao-quadrienal.pdf>.

CEMID. Comissão Mista da Indústria de Defesa. **Credenciamento ED e EED**. 2020. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/industria-de-defesa/comissao-mista-da-industria-de-defesa>.

CORRÊA, G. C. A política de defesa do Brasil no século XXI. **Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares**, v. 8 n. 31, 2014. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/382>.

CORRÊA, L. D. P.; BONDARCZUK, B. A. Formulação de Políticas Setoriais em Defesa Nacional e Segurança: a Gestão de Propriedade Intelectual e Inovação nas Forças Armadas. **Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares**, v. 9, n. 36, 2015. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/525>.

CUNHA, R. S. P.; MIGON, E. X. F. G. As ciências militares e a configuração dos estudos de defesa como área do conhecimento científico. **Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares**, v. 13, n. 46, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22491/cmm.a001>.

DA CRUZ, M. P. O perfil dos líderes estratégicos do Exército Brasileiro em seu processo de transformação. **Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares**, v. 9 n. 35, 2015. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/334>.

EISENHARDT, K. M.; MARTIN, J. A. Dynamic capabilities: what are they? **Strategic Management Journal**, v. 21, p. 1105-1121, 2000. DOI: [https://doi.org/10.1002/1097-0266\(200010/11\)21:10/11<1105::AID-SMJ133>3.0.CO;2-E](https://doi.org/10.1002/1097-0266(200010/11)21:10/11<1105::AID-SMJ133>3.0.CO;2-E).

ERCAN, G.; CICEKLI, I. Using lexical chains for keyword extraction. **Information processing & management**, v. 43, p. 1705-1714, 2007. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ipm.2007.01.015>.

ESCOLA DE GUERRA NAVAL. **Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos. Área de Concentração e Linhas de Pesquisa**. 2020. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/ppgem/?q=content/%C3%A1rea-de-concentra%C3%A7%C3%A3o-e-linhas-de-pesquisa>.

FERREIRA, M. W. S. **A Estratégia Nacional de Defesa: reflexão sobre o papel da sociedade na construção da defesa nacional**. Coleção Meira Mattos, n. 22, 2010. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/31>.

HELFAT, C. E.; PETERAF, M. A. Understanding Dynamic Capabilities: progress along a developmental path. **Strategic Organization**, v. 7, p. 91-102, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1177/1476127008100133>.

LEITE, M. D. A. Planejamento estratégico das forças armadas baseado em capacidades: reflexos para o Exército Brasileiro. **Coleção Meira Mattos**, n. 24, 2011. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/77>.

LIMA, R. N. O. Estratégia: ação ou retórica? **Coleção Meira Mattos**, n. 26, 2012. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/117>.

MACHADO DA SILVA, M. V. Política Externa, Segurança e Defesa nos Governos Lula e Cardoso. **Revista Debates**, v. 4, n. 2, 2010. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-5269.12370>

MEDEIROS, S. E. Da Epistemologia dos Estudos de Defesa e os seus Campos Híbridos. **Rev. Bra. Est. Def.**, v. 2, n. 2, p. 43-55. jul./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.26792/rbed.v2n2.2015.63034>.



- MELO, R. **Indústria de defesa e desenvolvimento estratégico**: estudo comparado França-Brasil. Brasília FUNAG, 2015. 314 p.
- MORAES, M. C. A estratégia nacional de defesa e o orçamento da união. **Coleção Meira Mattos**, n. 21, 2010. Disponível em: DOI: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/42>.
- MOSKOS, C.C.; BURK, J. The postmodern military. In: J. Burk (Ed). **The military in new times**: Adapting armed forces to a turbulent world. Boulder, CO: Westview, p. 141–162, 1994.
- NASCIMENTO, P. R. L. A inserção internacional do Brasil e os novos desafios à política de defesa nacional. **Coleção Meira Mattos**, n. 21, 2010. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/37>.
- NELSON, R. R. Why do firms differ, and how does it matter? **Strategic Management Journal**, 12(S2), p. 61-74, 1991. DOI: <https://doi.org/10.1002/smj.4250121006>.
- NETO, J. M. **As Novas Demandas de Segurança e Defesa Nacional e seus impactos na transformação organizacional dos ambientes militares, em especial, do Exército Brasileiro**. 2015. 232 f Tese (Doutorado) - Escola Brasileira de Administração Pública e Empresas, Rio de Janeiro, 2015.
- NUNES, R.; SVARTMAN, E. M. Dilemas da Grande Estratégia das Forças Armadas do Brasil nos anos 1980 e 1990: o debate interno em um sistema internacional em transição. **Revista Debates**, v. 13, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-5269.89392>.
- PELLANDA, P. C. A nova estrutura do sistema de ciência e tecnologia do exército e a produção de conhecimentos e inovações tecnológicas para a área de defesa. **Coleção Meira Mattos**: revista das ciências militares, v. 7, n. 30, 2012. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/341>.
- PORTER, M. E. **Competitive strategy**: techniques for analyzing industries and competitors. New York: The Free Press, 1980.
- PROENÇA JÚNIOR., D.; LESSA, M. A. Brazilian national defence policy and strategy reviewed as a unity. **Rev. bras. polít. int.**, Brasília, v. 60, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7329201700210>
- PROENÇA JÚNIOR, D.; DINIZ, E. **Política de Defesa no Brasil**: uma análise crítica. Brasília: Universidade de Brasília, 1998. 152 p.
- RAINHA, P. J.; *et al.* Planejamento estratégico militar versus planejamento estratégico empresarial: análise de métodos e resultados. **Coleção Meira Mattos**: revista das ciências militares, v. 8 n. 33, 2014. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/501>.
- RAMOS, C. E. F. A implementação de políticas públicas para a mobilização nacional: a inserção do tema mobilização no Livro Branco de Defesa. **Coleção Meira Mattos**, n. 24, 2011. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/79>.
- REVISTA DA ESCOLA DE GUERRA NAVAL. **Foco e Escopo**. 2020. Disponível em: <https://revista.egn.mar.mil.br/index.php/revistadaegn/about/editorialPolicies#focusAndScop>.
- RUDZIT, G.; NOGAMI, O. Segurança e Defesa Nacionais: conceitos básicos para uma análise. **Rev. bras. polít. int.**, Brasília, v. 53, n. 1, p. 5-24, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0034-73292010000100001>.
- SAINT-PIERRE, H. L. Ensaio sobre os Estudos de Defesa e a Comunidade que os Pratica. **Rev. Bra. Est. Def.**, v. 2, n. 2, p. 29-39, jul./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.26792/rbed.v2n2.2015.63747>.
- SCHUMPETER, J. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1988.
- STEINBRECHER, M.; BIEHL, H. Military Know-Nothings or (at Least) Military Know-Somethings? Knowledge of Defense Policy in Germany and Its Determinants. **Armed Forces & Society**, v. 46, n. 2,

p. 302-322, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0095327X18811384>.

TEECE, D. J. Explicating dynamic capabilities: the nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. **Strategic Management Journal**, n.28, p. 1319-1350, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1002/smj.640>.

TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. **Strategic Management Journal**, v.18 n.7, p. 509-533, 1997. DOI: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-0266\(199708\)18:7<509::AID-SMJ882>3.0.CO;2-Z](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-0266(199708)18:7<509::AID-SMJ882>3.0.CO;2-Z).

TEECE, D. J.; PISANO, G. The dynamics capabilities of firms: an introduction. **Industrial and Corporate Change**, v.3, n.3, p. 537-556, 1994. DOI: <https://doi.org/10.1093/icc/3.3.537-a>.

TRINDADE, L.; TRINDADE, C. G.; NOGUEIRA, E. C. O. R. Lacunas na pesquisa em gestão de pessoas: uma proposta de agenda para pesquisas futuras. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 5, n. 1, p. 169-183, 2015.

VASCONCELOS, F. C.; CYRINO, A. B. Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, v.40, 4, p. 20-37, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902000000400003>.

VISENTINI, P. G. F.; THUDIUM, G. P. S. A construção do pensamento em segurança e defesa na academia brasileira. **Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares**, v. 13, n. 46, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22491/cmm.a002>.

WANG, C. L.; AHMED, P. K. Dynamic capabilities: A review and research agenda. **International Journal of Management Reviews**, v. 9, n.1, p. 31–51 31, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1468-2370.2007.00201.x>.

WRIGHT, P. L.; *et al.* **Administração Estratégica: conceitos**. São Paulo: Atlas, 2000.

ZOLLO, M.; WINTER, S. Deliberate learning and the evolution of dynamic capabilities. **Organization Science**, v.13, n. 3, p. 339-353, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1287/orsc.13.3.339.2780>.

Recebido em 3 de dezembro de 2021.

Aceito em 28 de novembro de 2022.